

UM ESTUDO DE CASO DO DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA PROFISSIONAL DE BACHARÉIS EM TURISMO¹

Sérgio Rodrigues L eal *

BARBOSA, José Gustavo Braz Sarinho**

Resumo:

A explosão no número de cursos superiores em turismo no Brasil na última década é motivo de preocupação para muitos educadores e estudantes da área. Vários se perguntam se haverá espaço no mercado de trabalho para tantos profissionais qualificados. Esta pesquisa, através de um estudo de caso, procura acompanhar o processo de inserção de Bacharéis em Turismo, recém formados, no mercado de trabalho. Ex-alunos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), concluintes no segundo semestre de 2002, estão sendo acompanhados durante o primeiro ano pós-formatura na procura por um emprego em turismo. Este trabalho apresenta a primeira parte dos resultados, referente aos seis meses iniciais de busca pelo espaço no mercado de trabalho.

Palavras-chave:

Mercado de Trabalho em Turismo; Ensino Superior em Turismo; Empregabilidade.

Introdução

Embora os cursos superiores em turismo do país já possuam mais de 30 anos, o reconhecimento da profissão de turismólogo ainda não aconteceu na esfera política (a profissão não é regulamentada) e apenas em parte pela sociedade (nem todos percebem a importância do setor e dos seus profissionais como aporte ao desenvolvimento sustentável do país).

¹ Pesquisa realizada com o apoio do Programa de Iniciação Científica da FAINTVISA

* Professor e Coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão (FAINTVISA) e Editor do Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo (BEHT). E-mail: sergioleal@faintvisa.com.br

** Vice-Presidente do Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Bom Jardim, Pernambuco, e aluno do Curso de Bacharelado em Turismo da FAINTVISA. E-mail: gustavobraz@uol.com.br

Na última década, no Brasil, o número de Instituições de Ensino Superior (IES) ofertando cursos na área de turismo cresceu mais de 900% (TEIXEIRA, FLETCHER & WESTLAKE, 2001). Ainda não se sabe como o mercado de trabalho para profissionais com nível superior nesta área estará daqui a alguns anos, quando um grande número destas IES estiver colocando uma quantidade cada vez maior de turismólogos no mercado.

Panosso Netto nos coloca:

No Brasil uma das maiores dificuldades da acadêmica é obter a qualidade do ensino. Compreender a expansão dos cursos de turismo e hotelaria se impõe também como um ponto importante a ser respondido, uma vez que abriu campo de trabalho para milhares de docentes e está colocando no mercado anual um número significativo de turismólogos (PANOSSO NETTO, 2003, p. 8).

A realização de pesquisas que mostrem a aceitação destes profissionais no mercado é de extrema importância para que cursos e estudantes possam adaptar-se à realidade e buscar, junto ao *trade* turístico, identificar qual é o perfil ideal para este profissional.

Em pesquisa realizada em 2002, no estado de Pernambuco, Leal (2002) identificou que poucos bacharéis em turismo têm sido contratados para desempenhar atividades gerenciais, estratégicas ou de consultoria. A grande maioria vem sendo sub-utilizada, desempenhando atividades técnicas, tais como recepcionista de hotel, atendente de *telemarketing*, emissor de passagens aéreas, etc.

Assim, não só o fato de estar empregado é importante como também o tipo de função que está sendo desempenhada pelo turismólogo. A sub-utilização de um profissional, em qualquer área que seja, prejudica diretamente o seu desempenho, pois não há estímulo, motivação, para se trabalhar bem.

O mercado de trabalho para serviços turísticos está crescendo a cada dia, colocando em ênfase a necessidade de mão-de-obra qualificada para melhor atender aos anseios do mundo globalizado movido pelo processo econômico, oportunizando a busca por melhores condições de trabalho, já que o mercado turístico requer labor qualificado para atender a demanda causada pelo turismo.

Dentre os estudos realizados sobre o tema desta pesquisa, em Pernambuco, destaca-se o realizado pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, uma análise sobre a realidade e os desafios que a sociedade brasileira e especialmente a nordestina precisam enfrentar nos dias atuais. O texto, estruturado em cinco capítulos, é intitulado “Turismo e mão-de-obra: entre o real e o ideal”.

De forma pedagógica e racional, a pesquisa conduz os temas abordados à realidade, tendo a competência empresarial, a qualificação da mão-de-obra e a decorrente qualidade dos serviços oferecidos aos turistas como fator de geração de capital financeiro, através da informação, do conhecimento e da criatividade. De maneira científica, a pesquisa se volta para o conhecimento da realidade sobre a mão-de-obra hoteleira na Região Metropolitana do Recife – RMR, em Pernambuco, onde se aglomeram as amplas redes hoteleiras do Estado (HAZIN, OLIVEIRA e MEDEIROS, 2000).

As autoras buscam, também, levantar o perfil e as condições de trabalho e os desafios a serem enfrentados pelos componentes do sistema de turismo de Pernambuco na busca pela excelência da qualidade de produto turístico, envolvendo empresários e gerentes do setor hoteleiro, assim como os trabalhadores de outros níveis.

De acordo com Teixeira (1999), percebe-se que o turismo é um fenômeno que tem como um dos seus objetivos principais desenvolver a atividade econômica, que é bastante importante para o desenvolvimento sustentável através de benefícios tangíveis e intangíveis. Por esta razão, a atividade turística tornou-se altamente competitiva, necessitando de intensa mão-de-obra e de serviços prestados de forma direta por pessoas em seus vários segmentos.

Teixeira (1999) busca expor como preocupação central a melhoria da educação das pessoas que trabalham ou que poderão atuar no setor turístico. Enfoca, também, a comparação no Ensino Superior em Turismo entre o Brasil e o Reino Unido, levando em consideração o incremento educacional para o turismo como uma disciplina inter- e multidisciplinar em duas áreas: o treinamento vocacional e a educação profissional, salientando uma terceira área que surge com grande importância, que é o desenvolvimento de empreendedores, que são fundamentais para a educação para o turismo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Segundo Teixeira (2003), o Brasil poderia se beneficiar de pesquisas do tipo *follow-up*¹ para melhor compreender como o mercado de trabalho está absorvendo os Bacharéis em Turismo. A partir de pesquisas rotineiras e de abrangência nacional, as IES poderiam preparar melhor seus acadêmicos para a vida profissional, uma vez que conheceriam mais a fundo a sua realidade.

Objetivos

Este estudo busca acompanhar o desenvolvimento da carreira profissional de Bacharéis em Turismo, recém-formados, durante um período de um ano. Pois, embora se trate de um pequeno estudo de caso, é importante saber como está acontecendo a inserção dos profissionais no mercado de trabalho para que se possa entender a relação existente entre qualificação acadêmica e empregabilidade.

Também é de interesse dos pesquisadores identificar as características dos ex-alunos que mais rapidamente conseguiram ingressar no mercado de trabalho e daqueles que tiveram maiores dificuldades para tal, podendo assim dar sugestões para aumentar o nível de empregabilidade de futuros turismólogos.

Metodologia adotada

¹ Tipo de pesquisa obrigatória realizada pelas instituições de ensino do Reino Unido para verificar a inserção dos seus egressos no mercado de trabalho.

Para a realização desta pesquisa, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi escolhida como objeto de um estudo de caso. A sua escolha se deu por diversos fatores. Primeiramente, vale ressaltar que, embora o número de IES ofertando cursos de turismo em Pernambuco já tenha ultrapassado vinte, apenas três destas (UNICAP, UFPE e FIR – Faculdade Integrada do Recife) já possuem bacharéis formados. O fato de um dos pesquisadores ter sido aluno da instituição também facilitou o acesso aos respondentes. Além destes fatos, o curso de turismo da UFPE é tido como uma referência no estado quanto ao ensino do turismo no nível superior.

O primeiro contato com os respondentes se deu no dia da apresentação dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Após autorização do coordenador do curso, os pesquisadores se identificaram, apresentaram a idéia principal da pesquisa e solicitaram o apoio dos alunos para a realização da mesma. Aqueles que concordaram em participaram os seus endereços eletrônicos e números de telefone para posterior contato.

A primeira fase da coleta de dados, seis meses após a formatura, deu-se através de entrevistas semi-estruturadas. Um roteiro com perguntas abertas e fechadas foi preparado e utilizado como guia para as entrevistas, realizadas por telefone pelos pesquisadores.

Resultados obtidos

Por se tratar de uma única turma da instituição, o número de respondentes foi baixo e os resultados obtidos não podem ser considerados estatisticamente significantes.

Entretanto, as inferências feitas pelos autores acerca das respostas podem servir como um primeiro passo no acompanhamento da carreira profissional de turismólogos recém formados, estimulando assim estudos mais aprofundados.

Verifica-se que os respondentes são, em sua maioria, jovens entre 20 e 25 anos de idade. A busca por mais qualificação acadêmica aparece como uma característica marcante quando 100% dos respondentes já estão realizando estudos de pós-graduação, tanto no nível de especialização como de mestrado.

É também interessante notar que todos os turismólogos pesquisados estão satisfeitos com a escolha que fizeram pelo curso de turismo. Quando perguntados se a obtenção do título de bacharel tinha influenciado na sua vida profissional, 100% disseram que sim. Já em relação à impressão geral a respeito do curso, numa escala de 1 a 5 (onde 1 representava “Altamente Negativa” e 5 “Altamente Positiva”), a média ficou em 3,5.

Em relação à atuação destes profissionais no mercado de trabalho, percebeu-se que 50% estão empregados, todos na área de turismo, desempenhando as mais variadas funções, tais como responsável por negociações em empresa turística, planejador, etc. Vale ressaltar que a maioria dos que trabalham na área hoje, não o faziam antes da conclusão do curso.

Considerações Finais

Com a realização da segunda fase desta pesquisa, pretende-se compreender melhor o processo de inserção do bacharel em turismo no mercado de trabalho, identificando as dificuldades enfrentadas e o tempo necessário para a sua ascensão profissional.

Nesta fase preliminar pôde-se observar que, na opinião dos respondentes, a obtenção de um título acadêmico de bacharel já é visto como um fator diferencial para a inserção no mercado de trabalho, o fato de possuir experiência profissional não foi, neste caso, o fator mais relevante para o mercado.

A busca por mais qualificação (estudos de pós-graduação) mostra que os turismólogos recém formados visualizam um mercado promissor, que justifica o investimento em novos cursos formais.

Vale ressaltar que esta é apenas a primeira fase da coleta de dados. Ao final do primeiro ano dos ex-alunos no mercado de trabalho, os mesmos serão contactados mais uma vez para que comparações possam ser feitas com o período anterior, de seis meses.

Referências

HAZIN, Ana, OLIVEIRA, Cleide, MEDEIROS, Rejane. **Turismo e mão-de-obra:** entre o real e o ideal. Recife: FJN/UNICAP, 2000.

LEAL, Sérgio Rodrigues. “Ensino do Turismo: Uma Comparação Entre as Expectativas dos Estudantes, as Propostas Pedagógicas dos Cursos e as Necessidades do Mercado de Trabalho”. *In*: Congresso Brasileiro de Docência e Pesquisa em Turismo, 1, p. 71, 2002. Campo Largo/PR. **Anais...** Campo Largo/PR: Faculdade Cenecista Presidente Kennedy, 2002.

PANOSSO NETTO, Alexandre. “Jafar Jafari X John Tribe: Um Diálogo de Teorias”. **Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2003.

TEIXEIRA, Rivanda. **Educação para o Turismo:** Análise e Comparação da Experiência da Grã-Bretanha e do Brasil. Plano de trabalho/projeto de pesquisa apresentado ao CNPq com vistas à obtenção bolsa de pós-doutorado no exterior. Aracaju, 1999.

TEIXEIRA, Rivanda. “Ensino do Turismo: Aprendendo com a Experiência do Reino Unido”. Palestra proferida durante o **I Encontro Pernambucano de Hotelaria e Turismo:** Desenvolvendo o Conhecimento Científico, em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, em 02 de outubro de 2003.

TEIXEIRA, Rivanda, FLETCHER, John, WESTLAKE, John. “A Educação Superior em Turismo: um estudo comparativo Brasil e o Reino Unido”. **Turismo: Visão e Ação**, v. 4, n. 8, p. 9-27, 2001.